



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



ANÁLISE DOS EFEITOS DA ARQUITETURA HOSTIL E PROPOSTAS E ERRADICAÇÃO

Erick Arthur Medeiros Barboza

**Mossoró
UFERSA, 2025**



INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O seguinte plano de trabalho debate acerca das dinâmicas de exclusão no espaço urbano, focando na arquitetura hostil, ou seja focado no estudo da estratégia de design urbano que busca desencorajar, oprimir e segregar a população utilizando de estruturas e elementos específicos, o estudo sobre a arquitetura hostil é fundamental para a compreensão e combate exclusão social e a aporofobia no design urbano, O seguinte tema busca a compreensão das intervenções físicas no ambiente construído pode afetar a experiência e o bem-estar dos cidadãos. A arquitetura hostil é caracterizada quando se coloca espinhos em bancos, divisas ou estreitam o mesmo, quando em locais propícios para a permanência de uma pessoa em situação de rua, tal fenômeno emerge no mundo como tentativa de segregação e reforçando a desigualdade social.

Nesse contexto, surge a questão central: quais são os efeitos causados pela arquitetura hostil na população em situação de rua e quais medidas no Brasil são possíveis tomar para diminuir tal prática? esse questionamento foi escolhido para aprofundar o conhecimento e entendimento das consequências de escolha arquitetônicas concretas que tem a desculpa de serem para segurança ou controle, porém na prática ela dificulta o descanso, a socialização e a permanência em um determinado local por um determinado grupo social, ao mesmo tempo a pesquisa buscará caminhos para a mitigação desta prática na esperança da construção de cidades mais intrusivas e acolhedoras para todos.

A relevância desse trabalho reside no aumento da percepção que a arquitetura hostil não é só uma escolha estética ou funcional, ela é uma prática prejudicial que oprime e impacta diretamente a saúde da inclusão social e a percepção da segurança do espaço público, a utilização de tal ação embora às vezes sutil chama por uma análise mais profunda de suas ferramentas, impactos e, decisivamente possíveis abordagens para seu desmantelamento e a produção de verdadeiros espaços democráticos.

OBJETIVOS

GERAL: Analisar os efeitos da arquitetura na população em situação de rua no Brasil de maneira sistemática e identificar medidas para mitigar essa prática, visando promover a inclusão nas cidades para todos.



ESPECÍFICOS:

compreender as manifestações e características da arquitetura hostil.

investigar os impactos psicológicos, sociais e físicos da arquitetura hostil na vida dos cidadãos em situação de rua .

propor ações e práticas públicas aplicáveis no contexto brasileiro para combater e reverter a pratica da arquitetura hostil

METODOLOGIA

A metodologia para este plano de trabalho sobre arquitetura hostil, seus efeitos combinará abordagens **qualitativas e quantitativas**, focando na pesquisa bibliográfica e na análise de campo. Primeiramente, a **Pesquisa Bibliográfica e Documental** será basal, com uma revisão sistemática da literatura sobre o tema central e pincelando na exclusão social, aporofobia, urbanismo e o direito à cidade. Isso incluirá o levantamento de estudos acadêmicos em bases de dados como Scielo, Google acadêmico e Periódicos Capes, usando palavras-chave específicas. Posteriormente, será feita uma análise aprofundada da legislação e políticas públicas de níveis municipal a federal que abordem o uso do espaço público, moradia social e os direitos da população em situação de rua, buscando normativas que proíbam ou desincentivem a arquitetura hostil. Por fim, estudar documentos de organizações da sociedade civil, como relatórios e campanhas de ONGs e movimentos sociais, serão consultados para entender suas atuações na defesa dos direitos dessa população e na promoção de cidades mais inclusivas.

Em seguida, a fase de **Análise de Campo e Mapeamento** se concentrará na identificação e documentação de exemplos de arquitetura hostil em diferentes contextos urbanos brasileiros, com especial atenção à cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Essa etapa envolverá a observação participante e não participante, com visitas a espaços públicos como praças, calçadas, bancos, viadutos e marquises, principalmente em áreas com alta concentração de pessoas em situação de rua. Serão meticulosamente registrados elementos de arquitetura hostil, como bancos com divisórias, espetos ou pisos irregulares, por meio de registros fotográficos e videográficos, além de um diário de campo detalhado com observações e impressões.



HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Este projeto é uma ótima oportunidade para você desenvolver habilidades cruciais. Aprimoraremos sua **capacidade de análise crítica de dados** e de **pesquisa aprofundada**, tanto em fontes acadêmicas quanto empíricas. Você aprenderá a **interpretar informações complexas** (quantitativas e qualitativas), melhorando sua habilidade de **triangulação de dados**.

Além disso, o trabalho vai estimular o **desenvolvimento do seu pensamento crítico**, incentivando o questionamento de problemas sociais e a conscientização ética, especialmente ao lidar com populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILHA, N. B. *et al.* ARQUITETURA HOSTIL: A CIDADE É PARA TODOS?. **REVISTA JURÍDICA DIREITO, SOCIEDADE E JUSTIÇA**, [s. l.], v. 10, n. 16, p. 62–77, 2023.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

(mês 01) Semanas 1-4: Pesquisa Bibliográfica e Documental No período inicial, o foco será o levantamento sistemático da literatura acadêmica, incluindo artigos, teses e livros relevantes sobre arquitetura hostil, exclusão social, aporofobia, urbanismo e direito à cidade. ao mesmo tempo, será realizada uma análise de legislação e políticas públicas de níveis municipal a federal que abordem o uso do espaço público, moradia e os direitos da população em situação de rua. A consulta a documentos de organizações da sociedade civil também será crucial. Os resultados esperados incluem o fichamento de materiais, o alistamento de leis e a construção de um referencial teórico preliminar.



(mês 02) Semanas 4-7: Análise de Campo e Mapeamento: Esta etapa envolverá a realização de visitas de campo em Mossoró/RN e, se possível, em outras cidades próximas que apresentem exemplos notáveis de arquitetura hostil. O trabalho poderá incluir registro fotográfico e videográfico dos elementos de arquitetura hostil, o georreferenciamento e mapeamento dos pontos identificados e a elaboração de um diário de campo detalhado com observações e impressões. Os resultados desta fase serão um banco de dados de imagens e vídeos, mapas de localização dos elementos hostil e um diário de campo com análises preliminares.

(mês 03) Semanas 7-10: Coleta de Dados Qualitativos e Quantitativos Nessa faixa de tempo, poderão ser elaborados os roteiros para entrevistas semiestruturadas com pessoas em situação de rua, representantes de ONGs, urbanistas, arquitetos e gestores públicos. Após a seleção e contato dos participantes, as entrevistas serão conduzidas para obter melhor compreensão sobre os efeitos da arquitetura hostil e possíveis soluções. Se aplicável, questionários simples serão desenvolvidos e aplicados para coletar dados quantitativos sobre a percepção e experiência com a arquitetura hostil. Espera-se ter os roteiros finalizados, entrevistas gravadas e transcritas, e os dados dos questionários tabulados.

(mês 04) Semanas 10-12: Análise e Interpretação dos Dados Esta fase será dedicada à análise temática das entrevistas, identificando padrões, temas recorrentes e categorias de análise a partir das transcrições. Será realizada a triangulação de dados, cruzando as informações obtidas na pesquisa bibliográfica, na análise de campo e nas entrevistas. A elaboração de gráficos e tabelas organizará os dados qualitativos e quantitativos para facilitar a visualização e interpretação. Os resultados incluirão categorias de análise e temas emergentes, análise comparativa dos dados e tabelas e gráficos iniciais.



(mês 05) Semana 12-14: Redação e Conclusão A semana final será focada na redação dos capítulos do trabalho, incluindo introdução, referencial teórico, metodologia, análise de dados, discussões e conclusão. Será feita uma **revisão e ajustes finais** do texto, formatação e referências bibliográficas. Se aplicável, haverá a preparação para a apresentação final. O produto principal será a versão preliminar do trabalho de conclusão, acompanhada de anexos e apêndices, se necessários.

Este plano de trabalho foi aprimorado com o auxílio de inteligência artificial.